



EDUCAÇÃO POPULAR E ENGAJAMENTO POLÍTICO: O LEGADO DAS FREIRAS FRANCISCANAS MARISTELLA EM JURUTI PARÁ – 1970 – 1992

Raimundo Jorge da Cruz Couto
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)
Endereço eletrônico: jorgeccouto@yahoo.com.br

Dr. Anselmo Alencar Colares
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)
Endereço eletrônico: Anselmocolares@gmail.com

1155

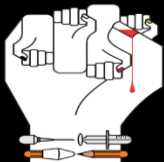
INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as contradições sociais e políticas de um projeto de educação popular desenvolvido pelas freiras da congregação Franciscana Maristella em um município no interior da Amazônia.

No início dos anos de 1970, chegaram a Juruti-PA as Irmãs Franciscanas de Maristella do Brasil, vindas de Recife-PE. Apesar de conter Brasil no nome da congregação, boa parte dessas irmãs eram europeias, mais especificamente, da região da Baviera, na Alemanha. Além de trabalharem na educação fundamental na cidade de Recife, as Irmãs Maristella atuavam nas comunidades pobres do nordeste brasileiro. Adeptas à Teologia da Libertação¹, as religiosas ajudavam as comunidades pobres a lutarem por seus direitos, enfrentando a opressão das famílias ricas e, conseqüentemente, gerando tensões e aversão dos poderosos as suas atividades.

Assim que chegaram ao município, as irmãs franciscanas perceberam vários elementos contraditórios que precisavam ser combatidos, mas que demandavam tempo, muita paciência e, principalmente, recursos financeiros. Um dos principais problemas era a corrupção política e a conseqüente má gestão dos recursos públicos. Tal situação, contribuía para a precariedade no atendimento dos serviços básicos, principalmente nas áreas da saúde, de educação e de saneamento. Desse modo, era necessário urgentemente atender à população que precisava de atenção básica. O propósito, portanto, das religiosas não era fazer um serviço assistencialista para simplesmente atenuar a situação social de abandono, o princípio revolucionário era integrar os serviços básicos à emancipação dos pequenos lavradores. Assim, como havia a necessidade de dar educação elementar às crianças, era preciso também levar ao

¹ Movimento eclesial ocorrido na Igreja Católica a partir dos anos de 1960 em que se abordava os ensinamentos bíblicos em perspectiva social emancipatória.



conhecimento de seus pais e mães a real situação de exploração em que viviam, o que não era tão simples. Seguindo o princípio de Gramsci (1999), a educação das massas em perspectiva revolucionária era a via principal para tirá-las da servidão.

Diante de grandes desafios, surgem também os questionamentos: como levar a cabo um projeto tão ambicioso em um local tão pobre financeiramente como Juruti nas décadas de 1970-1980? Como dar ensino de qualidade com equidade na zona urbana e rural se não havia profissionais capacitados para exercer a profissão do magistério? Com que recursos construir os prédios para os empreendimentos? As respostas estavam em Lukács (2010). Era preciso enfatizar a luta pelas melhorias sociais sem deixar de valorizar a ciência e a história. Tratar o ser amazônico em toda a sua essência, sem considerá-lo, em uma visão verticalizada, mero objeto determinado pelas razões econômicas, mas um indivíduo que interage na busca de superar as adversidades (COUTO, 2021, p.3). Era preciso unir forças para concretizar o projeto como, por exemplo: se não havia dinheiro suficiente para construir os prédios que beneficiariam a todos, então era preciso fazê-lo em regime de mutirão.

Os trabalhos comunitários aproximavam as religiosas da população, gerando cumplicidade. O tempo que se tinha para reunir com os comunitários e tratar sobre a efetivação dos projetos sociais eram também momentos promissores de formação e de cidadania, em que se discutiam as deficiências estruturais do município; apontavam-se os responsáveis e buscavam-se alternativas. E, assim, logo chegaram à conclusão de que, para mudar a situação de abandono em que a cidade se encontrava, era preciso que surgissem novas lideranças políticas formadas na vivência das atividades sociais. A atuação social das irmãs franciscanas era baseada em quatro pilares: saúde, educação, construção de habitações populares e geração de renda. Iniciaram as atividades de saúde no ambulatório chamado Casa Samaritana; fundaram ateliê de artesanato: corte, costura e técnicas de cerâmica decorativa; iniciaram a construção de casas populares em regime de mutirão; tomaram para si a administração da escola paroquial de ensino fundamental Nossa Senhora da Saúde e, finalmente, fundaram o Projeto Casulo para atendimento de crianças em idade pré-escolar. Com a proximidade das comunidades rurais as freiras incentivaram a criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Com o sindicato fortalecido os trabalhadores começaram a incomodar o grande latifúndio. O trabalho logo despertou interesse da classe menos favorecida e o ódio da classe política e dos donos de grandes extensões de terras na região. Ao final dos anos de 1980 os latifundiários iniciaram uma forte campanha difamatória aos trabalhos desenvolvidos



pelas freiras e as ameaçam de violência. Tal empreitada acabou culminando com a saída delas da sede do município.

PROBLEMA

Em um trecho de uma cartilha das CEBs, da Igreja Católica de Juruti, dos anos de 1980, os religiosos indagaram aos seus seguidores sobre o porquê de os lavradores votarem no explorador do município e não votarem naqueles que lutavam em benefício do pequeno agricultor.

1157

Figura 1 - Trecho de cartilha das CEBs de Juruti feita por padre Alfonso e freira Gertrud

-
- não aplicar aquilo que aprendeu no curso de agricultura
 - tirar a terra dos outros (grileiro)
 - deixar a política atual crescer que é contra o pequeno agricultor
 - vender para os que nos ajudam para um preço alto e para os que nos exploram por um preço baixo (sim, acontece!)
 - tirar dinheiro do banco para plantar e comprar relógio e toca-disco
 - deixar passar o tempo melhor do plantio por descuido
 - não plantar e não comer todo dia verdura
 - votar pelo explorador e seu partido em lugar de votar pelo que trabalha pelo bem do lavrador e seu partido
 - não aprender daquilo que acontece no Sou do Pará e não querer acordar.
continue.....

Fonte: Acervo documental da Associação dos Artesãos de Juruti

O problema da pesquisa segue esta mesma dúvida. As freiras franciscanas desenvolveram um trabalho de formação político social, contribuíram na melhoria habitacional e na renda da população, também melhoraram as condições de saúde e ampliaram a rede de atendimento educacional, mas no momento em que precisavam do apoio da população, em virtude das ameaças de morte que sofreram dos políticos e empresários, muitos de seus colaboradores lhes deram as costas. Diante dessas constatações é correto afirmar que é impossível a consolidação de um projeto político baseado em educação popular?

METODOLOGIA

Seguindo a linha do materialismo histórico dialético a pesquisa fará o contraponto entre a documentação produzida pelas entidades geridas pelas freiras Franciscanas de Maristella e as pessoas diretamente ligadas as atividades que desenvolveram ao longo dos 32 anos em que atuaram na sede do município de Juruti. A pesquisa se apoia em documentos históricos, fotografias e bibliografias voltadas à compreensão dos movimentos populares dentro de uma concepção de transformação da realidade social.



O materialismo histórico dialético está enraizado na pesquisa, porque em sua estrutura vai se desenvolvendo as contradições inerentes ao desenvolvimento histórico. As freiras eram religiosas, ligadas a uma congregação e, por conseguinte essa instituição legalmente atrelada ao Vaticano. Portanto não haveria possibilidade de ser atribuída para a congregação a defesa da corrente filosófica fundada por Karl Marx (2013), contudo suas ações equiparam-se aos ideais do marxismo, porque a espiral convergiu para: a defesa e proteção do homem e da mulher que estavam à margem do sistema capitalista; a luta para vencer a ganância, o acúmulo de riquezas, o individualismo e falsa sensação de bem-estar imposta pelo consumo desenfreado que beneficia alguns e massacra o restante.

1158

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os ataques as freiras franciscanas começaram após a vitória de dois vereadores em 1988 ligados aos movimentos sociais e uma sequência de vitórias na justiça por parte de lavradores que conseguiram regularizar as suas terras que eram de interesses dos latifundiários. Diante disso, os empresários e políticos perceberam que a relação política dos religiosos com a população pobre lhes causava prejuízo financeiro, e foi então que iniciaram os confrontos e ataques violentos contra as atividades sociais das freiras.

Com acusações de fraudes nos convênios federais, os políticos iniciaram uma campanha difamatória contra as religiosas através dos meios de comunicação disponíveis no município. Em princípio as freiras mantiveram uma postura de resiliência, mas na medida que muitos comunitários, aos quais consideravam como parceiros, começaram acreditar nas mentiras dos políticos a decepção veio à tona. Foi misto de angústia por acreditar que o tempo dedicado fora perdido e que o processo formativo foi em vão. Mesmo com a chegada dos técnicos do governo para desmentir os algozes detratores não foi suficiente para reduzir a grave decepção. Em 1992 as freiras franciscanas encerravam suas atividades na sede do município de Juruti e partiam para outras missões. Do grupo inicial restou somente a freira Brunhilde que inaugurou uma casa na região ribeirinha do município, no lugar chamado Muirapinima.



CONCLUSÕES

Trabalhar em favor da Amazônia e seus povos originais e a quem depende dela para tirar seu sustento é uma tarefa prazerosa e ao mesmo tempo desafiadora. Prazerosa porque a grande maioria da população é acolhedora e boa parte delas está disposta a juntas enfrentar desafios. Os problemas demonstrados pela história são os grandes interesses econômicos gerados por essas terras e rios. A sedução pelo ganho rápido e fácil tem sido um obstáculo para quem se dedica a trabalhar no processo emancipatório da consciência crítica e da consciência da classe social. Em alguns casos a decepção supera a razão.

Diante do ocorrido com as freiras franciscanas poder-se-ia julgar o trabalho educativo desenvolvido pelas freiras como em vão, contudo a história demonstrou um outro desfecho. Apesar de relativo êxito no episódio das calúnias contra as freiras a classe empresarial e política de Juruti aos poucos foi perdendo espaço político no município para a classe civil organizada. Até que em 2004, finalmente a classe trabalhadora conseguiu conquistar o poder executivo, prosseguindo por 14 anos. Como a história é dinâmica essa luta entre as classes sempre irá existir. Em 2018 a classe empresarial retoma o poder novamente, e assim o processo dinâmico das lutas irá continuar.

PALAVRAS-CHAVE: Confronto. Resiliência. Decepção. Conquista.

REFERÊNCIAS

COUTO, R. J.C.; COLARES, A. A. História de saberes amazônicos e emancipação política: o artesanato em Juruti-PA. **Revista Cocar**. Belém, V.15 N.33/2021 p.1-21.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho. Coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LUKÁCS, György. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento. Supervisão editorial de Ester Vaisman. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O Capital**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.